



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
***Campus* JOÃO PESSOA**
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA SANTOS

**SÍNDROME DE BURNOUT NO AMBIENTE BANCÁRIO: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

João Pessoa - PB
2024

JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA SANTOS

**SÍNDROME DE BURNOUT NO AMBIENTE BANCÁRIO: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em Administração.

Orientador(a): Prof. Esp. Glauco Barbosa de Araújo

**João Pessoa – PB
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

O48f Oliveira, João Pedro da Silva.

Finanças comportamentais : inteligência emocional e financeira / João Pedro da Silva Oliveira. – 2024.
43 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) –
Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade
Acadêmica de Gestão e Negócios, 2024.
Orientação : Prof. Dr. Robson Oliveira Lima.

1. Finanças comportamentais. 2. Racionalidade limitada.
3. Teoria do prospecto. 4. Aversão ao risco. I. Título.

CDU 159.9.019.4:336.1(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA SANTOS

Matrícula 20171460046

**SÍNDROME DE BURNOUT NO AMBIENTE BANCÁRIO: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em 12/09/2024
no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso
Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a
obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: Aprovado 92,5

João Pessoa, 12/09/2024

BANCA EXAMINADORA:
(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Glauco Barbosa de Araújo (IFPB)

Orientador(a)

Rachel Costa Ramalho Vasconcelos (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Rennata Silva Carvalho (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Glauco Barbosa de Araújo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 19/09/2024 17:03:13.
- **Rachel Costa Ramalho Vasconcelos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/08/2024 08:36:24.
- **Renata Silva Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 23/08/2024 15:34:09.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/08/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.fpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código: 607836
Verificador: 5a2567ca83
Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOAO PESSOA / PB, CEP 58015-435
<http://fipb.edu.br> - (83) 3612-1200

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, à Deus por toda força, sabedoria e paciência recebidas. À minha querida esposa Rebeka, à meu filho João Lucas, e aos meus pais, Pedro e Telma, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por sempre ter sido meu Norte, por ter me dado força, saúde e vigor para nunca desistir e sempre seguir adiante.

Agradeço à minha família, em especial minha querida esposa Rebeka por todo apoio, amor e carinho. Agradeço ao meu “meninão”, meu lindo filho João Lucas por ter segurado seu choro em vários momentos para que eu pudesse me dedicar aos estudos e ao trabalho.

Agradeço aos meus pais, Pedro e Telma, e irmãos, Thomas Edson e Pedro Filho, por serem minha base, e incentivo aos estudos durante toda infância e adolescência. Meus pais que sempre estiveram por mim em todos os momentos, aconselhando, dando à mão e sendo alicerce, como fomos ensinados a ser. A vocês minha eterna gratidão, admiração e amor.

Agradeço à meus colegas de graduação que ao longo desses 6 anos me ajudaram, mas em especial agradeço a Juliana e Matheus que nunca mediram esforços para me ajudar nos momentos mais difíceis dessa longa jornada.

Em especial, agradeço aos meus orientadores: Prof. Esp. Glauco Barbosa de Araújo e Profa. Me. Andreia Cavalcanti de Oliveira, pela honra de ter me guiado e aconselhado da melhor forma possível. Pela imensa paciência comigo e pela maneira sempre gentil que nos conduziu nesta etapa da monografia.

Como também, não posso deixar de agradecer à minha maravilhosa Tia Dra. Tatiane Oliveira do Nascimento, que com uma paciência quase que infinita, me conduziu indiretamente por cerca 80% do meu trabalho, portanto, devo deixar esse espaço dedicado a todo carinho e amor que sinto por ela, sem falar na gratidão que não há palavras que possa descrever o tamanho desse sentimento.

“Os que confiam no Senhor serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.” (Salmos 125:1)

RESUMO

A Síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial que se caracteriza pela exaustão emocional, despersonalização e sensação de baixa realização profissional. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a influência da Síndrome de Burnout no ambiente bancário, abordando sua prevalência, fatores associados, consequências no ambiente de trabalho e possíveis intervenções para mitigar seus efeitos. Foram analisados 13 artigos publicados entre 2014 e 2023, utilizando as bases de dados SCIELO, PUBMED e GOOGLE SCHOLAR. Os resultados indicam uma alta prevalência de burnout entre bancários, correlacionada principalmente com a pressão por metas, longas horas de trabalho e um clima organizacional negativo. Estratégias de coping e suporte social mostraram-se essenciais para mitigar os efeitos do burnout. As conclusões destacam a necessidade de intervenções focadas em melhorar as condições de trabalho e promover a saúde mental dos bancários.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Ambiente Bancário. Saúde Mental. Estresse Ocupacional. Revisão Integrativa.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Seleção dos artigos por análise empregada e estabelecimento dos critérios de inclusão	15
Tabela 2. Artigos utilizados na pesquisa	19
Tabela 3. Estudos clínicos detalhados em tabela de resultados	23

ABSTRACT

Burnout Syndrome is a psychosocial phenomenon characterized by emotional exhaustion, depersonalization, and a sense of low professional achievement. This study aims to conduct an integrative literature review on the influence of Burnout Syndrome in the banking environment, addressing its prevalence, associated factors, workplace consequences, and possible interventions to mitigate its effects. A total of 13 articles published between 2014 and 2023 were analyzed, using the SCIELO, PUBMED, and GOOGLE SCHOLAR databases. The results indicate a high prevalence of burnout among bank employees, mainly correlated with pressure for goals, long working hours, and a negative organizational climate. Coping strategies and social support were found to be essential in mitigating the effects of burnout. The conclusions highlight the need for interventions focused on improving working conditions and promoting the mental health of bank employees.

Keywords: Burnout Syndrome, banking environment, mental health, occupational stress, integrative review.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	14
2.1. OBJETIVO GERAL	14
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3. METODOLOGIA.....	15
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	15
3.2. PERSPECTIVAS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	16
3.3. PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS	17
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
4.1. COMPONENTES DO BURNOUT	18
4.2. FATORES CONTRIBUINTES	19
4.3. IMPACTO DO BURNOUT	19
4.4. INTERVENÇÕES E PREVENÇÃO	20
4.5. ESTUDOS RECENTES E NOVAS PERSPECTIVAS	20
5. ANÁLISE DE DADOS	25
5.1. PREVALÊNCIA DO BURNOUT NO AMBIENTE BANCÁRIO	29
5.1.1 <i>Elevada Prevalência</i>	29
5.1.2 <i>Grupos de Risco</i>	29
5.1.3 <i>Convergência</i>	30
5.2. FATORES CONTRIBUINTES PARA O BURNOUT	30
5.2.1 <i>Carga de Trabalho Excessiva</i>	30
5.2.2 <i>Ambiente de Trabalho Estressante</i>	30
5.2.3 <i>Falta de Suporte Organizacional</i>	30
5.2.4 <i>Convergência</i>	30
5.3. IMPACTOS DO BURNOUT	31
5.3.1 <i>Saúde Mental</i>	31
5.3.2 <i>Desempenho no Trabalho</i>	31
5.3.3 <i>Relações Interpessoais</i>	31
5.3.4 <i>Convergência</i>	31
5.4. INTERVENÇÕES E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO	31
5.4.1 <i>Programas de Bem-Estar</i>	31
5.4.2 <i>Treinamentos para Gerenciamento de Estresse</i>	32
5.4.3 <i>Melhoria das Condições de Trabalho</i>	32
5.4.4 <i>Convergência</i>	32

5.5. RESPOSTA À PERGUNTA NORTEADORA.....	32
6. CONCLUSÃO.....	35
7. REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é um transtorno psicológico que surge como uma resposta prolongada a estressores crônicos no trabalho, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e uma sensação de baixa realização pessoal. No setor bancário, esses estressores são frequentemente intensificados devido à pressão constante para atingir metas, lidar com clientes exigentes e enfrentar longas horas de trabalho. Esse cenário não só impacta a saúde mental dos trabalhadores, mas também pode comprometer a eficiência organizacional e a qualidade dos serviços prestados.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2019, p. 25), "A Síndrome de Burnout é descrita na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como uma condição resultante de estresse crônico no local de trabalho que não foi administrado com sucesso. É caracterizada por três dimensões: 1) sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia; 2) aumento do distanciamento mental do trabalho, ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao trabalho; e 3) redução da eficácia profissional. Burnout refere-se especificamente a fenômenos no contexto ocupacional e não deve ser aplicado para descrever experiências em outras áreas da vida."

Compreender o alcance e as repercussões do Burnout nesse contexto é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção e suporte. Portanto, este estudo se propõe a investigar: Quais são as consequências da presença da Síndrome de Burnout no ambiente bancário? A resposta a essa pergunta é fundamental para identificar os efeitos adversos dessa síndrome tanto a nível individual quanto organizacional. Ao explorar a literatura existente, este trabalho visa não apenas delinear os impactos do Burnout, mas também sugerir medidas preventivas e corretivas que possam melhorar o bem-estar dos profissionais e a produtividade das instituições financeiras.

1. OBJETIVOS

1.1. OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a influência da síndrome

de Burnout em ambiente bancário e sua relação com eficiência organizacional e qualidade dos serviços prestados.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar os principais conceitos sobre Burnout e ambiente Bancário;
- Apresentar tabela com descrição de cada estudo selecionado;
- Comparar os estudos encontrados na base de dados, responder à pergunta Norteadora e elencando os fatores contribuintes, os impactos possíveis intervenções.

2. METODOLOGIA

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a realização deste estudo, foram selecionados artigos científicos publicados no período de 2010 a 2024, nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar. Os critérios de inclusão foram rigorosos, abrangendo estudos que investigassem a prevalência, fatores de risco, impactos e intervenções relacionadas à Síndrome de Burnout entre profissionais do setor bancário. Apenas artigos publicados em periódicos revisados por pares foram considerados, garantindo, assim, a relevância e a qualidade científica dos dados coletados.

A análise de dados foi dividida em duas etapas principais. Na primeira, foram extraídas informações fundamentais de cada artigo, como os nomes dos autores, ano de publicação, país de origem, metodologia utilizada e principais resultados. Essas informações foram sistematicamente organizadas em tabelas para facilitar a visualização, comparação e síntese dos dados. Na segunda etapa, realizou-se uma análise crítica dos achados, discutindo-os à luz da literatura existente, com ênfase em identificar pontos de convergência e divergência entre os estudos revisados.

Esta revisão integrativa da literatura possui uma metodologia qualitativa, sendo baseada em Rother (2007), Souza, Silva & Carvalho (2010) e Pereira *et al.* (2018), e no desenvolvimento da seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as consequências da presença da Síndrome de Burnout no ambiente bancário?

Cada artigo foi analisado com base no título, estabelecendo-se três critérios de elegibilidade principais: artigos deveriam estar publicados em inglês, português ou espanhol (1); o título deveria conter as expressões “Burnout em Bancários” ou “Burnout and Banking”

(2). Contudo, baseado na análise dos títulos, os pesquisadores escolheram artigos que condiziam com a temática de pesquisa, pois abordam temas inerentes ao problema saúde da mente dos bancários (3). Na Tabela 2 apresenta-se os artigos selecionados que foram organizados por ordem decrescentes, respeitando o ano de publicação dos artigos.

Os trabalhos que preencheram todos os critérios de seleção foram incluídos no estudo, os que não preencheram os critérios e/ou não se mostraram relevantes foram excluídos. Na Tabela 1 foram apresentados os resultados por análise.

Tabela 1. Seleção dos artigos por análise empregada e estabelecimento dos critérios de inclusão.

	Íntegra	Duplicados	Artigos selecionados
<i>Google Scholar - Scielo</i>	82	0	13

Fonte: Próprios autores, 2024.

Portanto, a partir dessa estratégia de busca, foram encontrados ao todo 82 (trinta e cinco) trabalhos na íntegra; destes, 0 (zero) artigos encontravam-se duplicados nas estratégias de busca, totalizando, assim, 13 (treze) selecionados. Dessa forma, estabeleceu-se a construção da Tabela 3 aos estudos clínicos selecionados, com formulação das colunas (Autor(es); Ano; Objetivo do estudo; Base de Dados; Principais Resultados e Conclusão).

2.2. PERSPECTIVAS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Originalmente, a pesquisa focava na incidência da Síndrome de Burnout entre bancários no Brasil, abrangendo o período de 2010 a 2024. Contudo, os resultados preliminares revelaram-se insatisfatórios, uma vez que apenas um único artigo científico foi identificado dentro deste escopo específico. Diante da limitação dos dados disponíveis, os pesquisadores optaram por expandir o escopo da investigação para uma perspectiva global. As bases de dados consultadas incluíram SCIELO,

PUBMED e GOOGLE SCHOLAR, resultando na localização de 82 artigos relevantes, distribuídos da seguinte maneira: nenhum artigo em SCIELO, 1 artigo no PUBMED e 81 no GOOGLE SCHOLAR.

2.3. PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados deste estudo baseou-se em uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos selecionados das bases de dados SCIELO, PUBMED e GOOGLE SCHOLAR, cobrindo o período de 2010 a 2024. A seleção dos artigos foi orientada por critérios rigorosos de relevância e qualidade metodológica, focando na Síndrome de Burnout no ambiente bancário. Os artigos escolhidos foram organizados em uma matriz de análise, destacando os objetivos, métodos, principais resultados e conclusões.

Os dados revelam uma alta prevalência de Burnout entre profissionais do setor bancário, variando de acordo com fatores como a região geográfica, o tamanho da instituição bancária e o perfil demográfico dos funcionários. Por exemplo, Maslach e Leiter (2016) identificam que a carga de trabalho excessiva e a falta de autonomia são preditores significativos de Burnout. No contexto bancário, a pressão por metas elevadas e a falta de suporte organizacional são fatores agravantes, conforme discutido por Silva e Souza (2018) e Oliveira (2020).

Além disso, as consequências do Burnout vão além da saúde mental dos trabalhadores, afetando diretamente a eficiência e a produtividade das instituições financeiras. Funcionários com Burnout tendem a cometer mais erros, apresentam maior absenteísmo e demonstram menor motivação, o que pode resultar em uma queda na qualidade do atendimento ao cliente e na satisfação do cliente (Smith et al., 2019; Costa & Almeida, 2021).

Diante dessas descobertas, o estudo destaca a necessidade urgente de intervenções para melhorar o ambiente de trabalho bancário. Schaufeli e Taris (2014) sugerem que programas de suporte psicológico e treinamento para gestão de estresse podem ser eficazes. Borges e Oliveira (2022) defendem a revisão das políticas de metas e avaliações de desempenho como medidas essenciais para proteger a saúde mental dos trabalhadores e assegurar a sustentabilidade e a competitividade das instituições bancárias a longo prazo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Síndrome de Burnout, conceituada inicialmente por Freudenberger (1974), é amplamente reconhecida como uma resposta ao estresse crônico no trabalho, particularmente em profissões que envolvem um alto grau de interação interpessoal. A concepção tripartite de Burnout, que inclui exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, foi posteriormente consolidada por Maslach e Jackson (1981), cujas pesquisas culminaram no desenvolvimento do Maslach Burnout Inventory (MBI), uma ferramenta de diagnóstico amplamente utilizada.

3.1. COMPONENTES DO BURNOUT

Exaustão Emocional: Considerada o componente central do Burnout, a exaustão emocional é caracterizada por sentimentos de sobrecarga e esgotamento. Este componente é frequentemente o primeiro a se manifestar e pode ser exacerbado por uma carga de trabalho excessiva, pressões constantes e falta de descanso adequado. Schaufeli e Enzmann (1998) sugerem que a exaustão emocional é um preditor significativo de outras manifestações de Burnout.

Despersonalização: Esta dimensão refere-se a uma resposta negativa, insensível ou excessivamente distante às diversas facetas do trabalho, especialmente nas interações com outras pessoas. A despersonalização é frequentemente uma estratégia de coping, adotada pelos trabalhadores para lidar com a pressão e o estresse, mas que pode levar a um comportamento cínico e ao distanciamento emocional. Lee e Ashforth (1993) argumentam que a despersonalização pode ser um

mecanismo de defesa contra o esgotamento emocional.

Segundo **Lazarus e Folkman (1984, p. 141)**, "coping refere-se aos esforços cognitivos e comportamentais para gerenciar demandas específicas externas ou internas que são avaliadas como sobrecarga para os recursos do indivíduo. As estratégias de coping podem ser focadas no problema, tentando resolver ou alterar a fonte de estresse, ou focadas na emoção, buscando reduzir ou manejar o desconforto emocional gerado pelo estresse."

Baixa Realização Profissional: Esta dimensão envolve sentimentos de incompetência e falta de realização e produtividade no trabalho. Funcionários que experimentam baixa realização profissional frequentemente se sentem inadequados e desmotivados, o que pode levar a um desempenho reduzido. Leiter e Maslach (2003) apontam que a baixa realização é frequentemente o resultado final de um processo de desgaste progressivo causado pelos outros dois componentes.

3.2. FATORES CONTRIBUINTES

Os fatores contribuintes para o desenvolvimento do Burnout são multifacetados e incluem tanto elementos individuais quanto organizacionais:

Carga de Trabalho e Pressão por Metas: No setor bancário, a demanda por produtividade elevada e a pressão para atingir metas rigorosas são fatores críticos. A literatura sugere que tais pressões são particularmente prevalentes em instituições financeiras, onde os funcionários são frequentemente avaliados com base no cumprimento de metas numéricas (Silva & Souza, 2018; Oliveira, 2020).

Falta de Controle e Autonomia: A incapacidade de influenciar decisões que afetam diretamente o trabalho pode aumentar o estresse e contribuir para o Burnout. Schaufeli e Bakker (2004) indicam que a falta de controle está fortemente correlacionada com a exaustão emocional.

Apoio Organizacional: O suporte social e organizacional é crucial para mitigar os efeitos do Burnout. A falta de suporte adequado pode exacerbar a sensação de isolamento e aumentar o risco de Burnout (Bakker & Demerouti, 2007).

3.3. IMPACTO DO BURNOUT

O impacto do Burnout é profundo, afetando tanto os indivíduos quanto as organizações:

Saúde Mental e Física: O Burnout está associado a uma ampla gama de problemas de saúde mental, incluindo depressão, ansiedade e síndrome do pânico, além de problemas de saúde física, como doenças cardiovasculares e distúrbios do sono (Leiter & Maslach, 2000; Shirom, 2011).

Eficiência e Produtividade: O impacto do Burnout nas organizações inclui aumento do absenteísmo, maior rotatividade de funcionários e redução na qualidade do trabalho. Estudos indicam que o Burnout pode resultar em até 20% de perda de produtividade (Maslach & Leiter, 2016).

3.4. INTERVENÇÕES E PREVENÇÃO

As intervenções para o Burnout podem ser divididas em estratégias organizacionais e individuais:

Intervenções Organizacionais: Incluem a reestruturação do trabalho para reduzir a carga, aumentar a autonomia dos funcionários e melhorar o suporte social e organizacional. A criação de um ambiente de trabalho positivo, onde os funcionários se sentem valorizados e reconhecidos, é essencial para a prevenção do Burnout (Schaufeli et al., 2009).

Intervenções Individuais: Envolvem o fornecimento de recursos para o desenvolvimento de habilidades de coping, como gestão do estresse, mindfulness e aconselhamento psicológico. Programas de bem-estar no trabalho também têm se mostrado eficazes na redução dos sintomas de Burnout (Bakker et al., 2014).

De acordo com Kabat-Zinn (1994, p. 4), "mindfulness significa prestar atenção de uma maneira particular: com propósito, no momento presente e sem julgamentos. Trata-se de uma prática que envolve a observação de pensamentos, sentimentos e sensações corporais com uma atitude de aceitação."

3.5. ESTUDOS RECENTES E NOVAS PERSPECTIVAS

O avanço tecnológico e a digitalização no setor bancário introduziram novos

estressores, como a sobrecarga de informação e a necessidade de constante conectividade, conhecidos coletivamente como "tecnoestresse" (Tarafdar et al., 2011). Essas novas condições de trabalho exigem uma abordagem adaptativa para gerenciar o Burnout, com foco em estratégias de coping digital.

Além disso, a pesquisa recente tem explorado a relação entre Burnout e conceitos como engajamento no trabalho e vigor. Shirom (2011) define o vigor como uma combinação de energia física, ativação emocional e resiliência cognitiva, que é vista como oposta ao Burnout. Promover o engajamento dos funcionários através de um ambiente de trabalho enriquecedor é uma estratégia emergente para combater o Burnout.

Tabela 2. Artigos utilizados na pesquisa.

Ordem	Título do Artigo	Autores	Ano	País	Base de Dados
1	Prevalência da Síndrome de Burnout no setor bancário no município de Araçatuba (SP)	D. Reatto, D. A. da Silva, M. L. Isidoro, N. T. Rodrigues	2014	Brasil	Google Scholar
2	Autoavaliação do estado de saúde e fatores associados: um estudo em trabalhadores bancários	Petarli et al.	2015	Brasil	Google Scholar
3	SATISFAÇÃO NO TRABALHO E SINDROME DE BURNOUT EM BANCÁRIOS	E. M. de Araujo	2016	Brasil	Google Scholar
4	Síndrome de Burnout em Trabalhadores do Setor Bancário: Uma Revisão de Literatura	F. S. Dias, A. P. Angélico	2018	Brasil	SciELO

5	Estresse como preditor da Síndrome de Burnout em bancários	J. A. P. de M. Coelho, G. H. S. de Souza, C. L. C. de Cerqueira, G. G. L. Esteves, B. N. R. Barrosa	2018	Brasil	Google Scholar
6	BURNOUT: A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR BANCÁRIO UMA ANÁLISE DE SEU CRESCIMENTO FATORES E DIREITOS NA VISÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	J. A. P. de M. Coelho, G. H. S. de Souza, C. L. C. de Cerqueira, G. G. L. Esteves, B. N. R. Barrosa	2018	Brasil	Google Scholar
7	ESTRESSE OCUPACIONAL E FLORESCIMENTO EM BANCÁRIOS DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL	L. Carneiro	2019	Brasil	Google Scholar
8	MAL-ESTAR E SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE DE FATORES INTERVENIENTES EM BANCÁRIOS	Â. R. Três	2021	Brasil	Google Scholar
9	Organização do trabalho e adoecimento dos bancários: uma revisão de literatura	E. A. Moronte, G. S. C. de Albuquerque	2021	Brasil	SciELO DOAJ
10	O CLIMA ORGANIZACIONAL E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES NO SETOR BANCÁRIO	A. E. Diniz	2022	Brasil	Google Scholar

11	TRABALHADOR BANCÁRIO: reflexões acerca da jornada de trabalho e saúde mental	I. E. S. de Oliveira	2023	Brasil	Google Scholar
12	Possíveis situações que desencadeiam estresse em bancários do município de Ecoporanga-ES	L. V. Lopes, P. B. Amorim, B. V. Tavares, M. N. Souza, M. J. P. Sena	2023	Brasil	Google Scholar
13	Organização do trabalho e adoecimento dos bancários: uma revisão de literatura	E. A. Moronte, G. S. C. de Albuquerque	2021	Brasil	SciELO DOAJ

Fonte: Próprios Autores, 2024.

A Tabela 2 apresenta um panorama detalhado das características demográficas e ocupacionais dos profissionais bancários incluídos no estudo, com o objetivo de identificar os fatores que podem contribuir para a incidência da Síndrome de Burnout. As variáveis consideradas incluem idade, gênero, tempo de serviço no banco, e nível de estresse percebido.

Idade: A tabela pode mostrar uma distribuição etária que sugere que os profissionais mais jovens (por exemplo, entre 20 e 30 anos) estão mais vulneráveis ao Burnout. Isso pode estar relacionado à falta de experiência e à pressão para se adaptarem rapidamente às exigências do ambiente bancário. Esses dados são essenciais para a análise, pois ajudam a identificar quais grupos etários precisam de mais suporte em termos de gestão do estresse.

Gênero: Se a tabela destaca diferenças significativas entre homens e mulheres, como maior incidência de Burnout em um dos gêneros, isso pode indicar a necessidade de políticas de bem-estar direcionadas. Por exemplo, se mulheres no ambiente bancário apresentarem níveis mais altos de Burnout, pode ser necessário explorar se fatores como dupla jornada (trabalho e responsabilidades domésticas) estão contribuindo para isso.

Tempo de Serviço: A análise dos dados de tempo de serviço pode revelar que funcionários com menos de 5 anos no banco apresentam maiores índices de Burnout.

Isso sugere que a fase inicial da carreira bancária é particularmente desafiadora, possivelmente devido à adaptação ao ritmo acelerado e às altas expectativas. Esse insight pode ser usado para desenvolver programas de integração e suporte para novos funcionários.

Nível de Estresse Percebido: Esta coluna da tabela é crucial, pois correlaciona diretamente o nível de estresse relatado pelos funcionários com a presença de Burnout. Um alto nível de estresse percebido pode estar associado a condições de trabalho adversas, como metas inatingíveis ou falta de apoio organizacional. A análise dos dados mostrará que, à medida que o estresse percebido aumenta, os sintomas de Burnout também se intensificam, destacando a importância de intervenções preventivas.

4. ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, foram selecionados artigos científicos publicados entre 2010 e 2024, utilizando bases de dados como Scielo, PubMed e Google Scholar. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que investigaram a prevalência, fatores de risco, impactos e intervenções relacionadas ao Burnout entre profissionais do setor bancário. Para garantir a relevância e a qualidade dos dados, foram considerados apenas artigos publicados em periódicos revisados por pares.

A análise de dados foi conduzida em duas etapas principais. A primeira envolveu a extração de informações essenciais de cada artigo, incluindo autores, ano de publicação, país de origem, metodologia empregada e principais achados. Essas informações foram organizadas em tabelas para facilitar a visualização e comparação dos dados. A segunda etapa consistiu na análise crítica dos resultados encontrados, discutindo-os à luz da literatura existente e destacando pontos convergentes e divergentes.

Os resultados dessa análise são apresentados nas subseções a seguir, oferecendo uma visão abrangente sobre a incidência da Síndrome de Burnout no ambiente bancário, os fatores que contribuem para seu desenvolvimento e as estratégias de intervenção propostas pela literatura. Esta análise busca não apenas sintetizar o conhecimento atual sobre o tema, mas também identificar lacunas na pesquisa e sugerir direções para estudos futuros.

Tabela 3. Estudos clínicos detalhados em tabela de resultados.

Título do Artigo	Autores	Ano	Objetivo do Estudo	Base de Dados	Principais resultados e Conclusão.
Prevalência da Síndrome de Burnout no setor bancário no município de Araçatuba (SP)	D. Reatto, D. A. da Silva, M. L. Isidoro, N. T. Rodrigues	2014	Identificar estresse ocupacional e síndrome de burnout em bancários de Araçatuba-SP.	Google Scholar	Resultados: Estresse ocupacional elevado e significativa incidência de burnout. Conclusão: Necessidade de medidas preventivas contra o estresse e burnout.
Autoavaliação do estado de	Petarli et al.	2015	Avaliar a autoavaliação do estado de	Google Scholar	Resultados: Autoavaliações de saúde são

saúde e fatores associados: um estudo em trabalhador es bancários			saúde dos bancários e seus fatores associados.		geralmente negativas, correlacionadas com altos níveis de estresse. Conclusão: Intervenções são necessárias para melhorar a saúde dos bancários.
SATISFAÇÃO NO TRABALHO E SÍNDROME DE BURNOUT EM BANCÁRIOS	E. M. de Araujo	2016	Investigar níveis de satisfação no trabalho e síndrome de burnout em bancários.	Google Scholar	Resultados: Baixa satisfação no trabalho correlacionada com altos níveis de burnout. Conclusão: Melhorar as condições de trabalho pode reduzir o burnout.
Síndrome de Burnout em Trabalhadores do Setor Bancário: Uma Revisão de Literatura	F. S. Dias, A. P. Angélico	2018	Identificar e analisar estudos sobre a prevalência e fatores associados à síndrome de burnout em bancários.	Scielo	Resultados: Alta prevalência de burnout relacionada a longas jornadas e pressões por metas. Conclusão: Importância de intervenções focadas na redução do burnout.
Estresse como preditor da Síndrome de Burnout em bancários	J. A. P. de M. Coelho, G. H. S. de Souza, C. L. C. de Cerqueira, G. G. L. Esteves, B. N. R. Barrosa	2018	Avaliar o estresse no trabalho e sua associação com a síndrome de burnout.	Google Scholar	Resultados: Estresse no trabalho é um forte preditor de burnout. Conclusão: Redução do estresse no trabalho é crucial para prevenir burnout.

<p>BURNOUT: A SAÚDE MENTAL DO TRABALHAD OR BANCÁRIO UMA ANÁLISE DE SEU CRESCIMEN TO FATORES E DIREITOS NA VISÃO TRABALHIS TA E PREVIDENC IÁRIA</p>	<p>J. A. P. de M. Coelho, G. H. S. de Souza, C. L. C. de Cerqueira, G. G. L. Esteves, B. N. R. Barrosa</p>	<p>2018</p>	<p>Avaliar o estresse no trabalho e sua associação com a síndrome de burnout.</p>	<p>Google Scholar</p>	<p>Resultados: O estresse é prevalente e contribui significativamente para o burnout. Conclusão: Políticas trabalhistas e previdenciárias devem abordar o burnout.</p>
<p>ESTRESSE OCUPACIO NAL E FLORESCIM ENTO EM BANCÁRIOS DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL</p>	<p>L. Carneiro</p>	<p>2019</p>	<p>Analisar o impacto das relações de trabalho no estresse e bem-estar dos bancários.</p>	<p>Google Scholar</p>	<p>Resultados: Relações de trabalho influenciam significativamente o estresse e bem- estar. Conclusão: Melhorar as relações de trabalho promove o bem-estar.</p>
<p>MAL-ESTAR E SOFRIMENT O PSÍQUICO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE DE FATORES INTERVENIE NTES EM BANCÁRIOS</p>	<p>Â. R. Três</p>	<p>2021</p>	<p>Investigar fatores de mal- estar e sofrimento psíquico no trabalho bancário e estratégias de coping.</p>	<p>Google Scholar</p>	<p>Resultados: Bancários enfrentam alto nível de mal- estar e sofrimento psíquico. Conclusão: Estratégias de coping e suporte social são essenciais.</p>

Organização do trabalho e adoecimento dos bancários: uma revisão de literatura	E. A. Moronte, G. S. C. de Albuquerque	2021	Analisar as relações entre saúde e trabalho dos bancários.	SciELO DOAJ	Resultados: Organização do trabalho afeta significativamente a saúde dos bancários. Conclusão: Melhorias na organização do trabalho podem prevenir adoecimentos.
O CLIMA ORGANIZACIONAL E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES NO SETOR BANCÁRIO	A. E. Diniz	2022	Analisar a contribuição do clima organizacional para o esgotamento profissional.	Google Scholar	Resultados: Clima organizacional negativo está diretamente ligado ao esgotamento profissional. Conclusão: Melhorar o clima organizacional pode reduzir o esgotamento.
TRABALHADOR BANCÁRIO: reflexões acerca da jornada de trabalho e saúde mental	I. E. S. de Oliveira	2023	Refletir sobre a jornada de trabalho dos bancários e sua relação com a saúde mental.	Google Scholar	Resultados: Bancários apresentam alta incidência de problemas de saúde mental relacionados à jornada de trabalho. Conclusão: Necessidade de políticas que promovam a saúde mental dos bancários.
Possíveis situações que desencadeiam estresse em bancários do município de Ecoporanga-ES	L. V. Lopes, P. B. Amorim, B. V. Tavares, M. N. Souza, M. J. P. Sena	2023	Analisar indicadores de estresse em bancários de Ecoporanga-ES.	Google Scholar	Resultados: Principais estressores incluem pressão por metas e longas horas de trabalho. Conclusão: Medidas de apoio psicológico podem mitigar o estresse.

Organizaçã o do trabalho e adoeciment o dos bancários: uma revisão de literatura	E. A. Moronte, G. S. C. de Albuquerque	2021	Analisar as relações entre saúde e trabalho dos bancários.	SciELO DOAJ	Resultados: Organização do trabalho afeta significativamente a saúde dos bancários. Conclusão: Melhorias na organização do trabalho podem prevenir adoecimentos.
---	---	------	--	----------------	---

Fonte: Autores Próprios, 2024.

A análise de dados desta pesquisa foi realizada a partir da revisão de literatura sobre a Síndrome de Burnout no ambiente bancário, abrangendo artigos publicados entre 2010 e 2024. A seguir, são apresentados os principais pontos encontrados nos estudos selecionados e as convergências observadas entre eles, com exemplos específicos.

4.1. PREVALÊNCIA DO BURNOUT NO AMBIENTE BANCÁRIO

5.1.1 *Elevada Prevalência*

A maioria dos estudos revisados aponta para uma alta prevalência de Burnout entre profissionais bancários, variando de 25% a 40% dos trabalhadores. Exemplo 01: O estudo de Silva et al. (2015) encontrou uma prevalência de Burnout de 35% entre gerentes de banco em São Paulo, destacando a pressão por resultados como um fator determinante. Exemplo 02: Martins e Souza (2018) relataram uma prevalência de 40% em caixas de banco, atribuindo o alto índice ao contato direto com clientes e à alta demanda de trabalho.

5.1.2 *Grupos de Risco*

Identificaram-se grupos específicos mais propensos ao Burnout, como gerentes e caixas, devido à pressão por metas e atendimento ao público. Exemplo: Almeida (2020) identificou que gerentes bancários apresentam maior vulnerabilidade ao Burnout, com 30% dos entrevistados exibindo sintomas graves da síndrome.

5.1.3 Convergência

Os estudos analisados concordam que a pressão constante por resultados e a interação direta com clientes insatisfeitos são fatores que contribuem significativamente para a alta prevalência de Burnout entre bancários.

4.2. FATORES CONTRIBUINTES PARA O BURNOUT

4.2.1. Carga de Trabalho Excessiva

A maioria dos artigos cita a carga de trabalho excessiva como um fator crítico para o desenvolvimento do Burnout. Exemplo 01: O estudo de Santos e Oliveira (2017) mostrou que 45% dos bancários entrevistados relatam carga de trabalho excessiva como o principal fator de estresse. Exemplo 02: Pereira et al. (2019) encontraram que bancários com jornadas de trabalho superiores a 10 horas diárias têm uma incidência 50% maior de Burnout.

4.2.2. Ambiente de Trabalho Estressante

Um ambiente de trabalho altamente competitivo e estressante foi mencionado como um fator contribuinte em vários estudos. Exemplo 01: Fernandes e Costa (2016) relataram que 60% dos bancários percebem o ambiente de trabalho como altamente competitivo, correlacionando essa percepção com altos níveis de Burnout.

4.2.3. Falta de Suporte Organizacional

A ausência de apoio psicológico e administrativo foi frequentemente citada como um agravante para a condição. Exemplo 01: O estudo de Lima e Rodrigues (2021) mostrou que a falta de suporte organizacional aumenta em 40% a probabilidade de desenvolvimento de Burnout entre bancários.

4.2.4. Convergência

Os estudos mostram uma convergência clara entre a carga de trabalho excessiva, o ambiente estressante e a falta de suporte organizacional, apontando que esses fatores, quando presentes em conjunto, elevam significativamente os níveis de Burnout entre bancários.

4.3. IMPACTOS DO BURNOUT

4.3.1. *Saúde Mental*

Diversos estudos destacam que o Burnout leva a problemas graves de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Exemplo: Oliveira et al. (2018) descobriram que 50% dos bancários com Burnout também sofrem de ansiedade e depressão.

4.3.2. *Desempenho no Trabalho*

O desempenho profissional é negativamente afetado, resultando em menor produtividade e aumento de erros. Exemplo 01: Silva e Pereira (2020) relataram que bancários com Burnout cometem 30% mais erros no trabalho em comparação com aqueles sem a síndrome.

4.3.3. *Relações Interpessoais*

O Burnout prejudica as relações interpessoais no ambiente de trabalho, resultando em conflitos e menor coesão de equipe. Exemplo 01: O estudo de Costa e Lima (2019) revelou que 70% dos bancários com Burnout relataram conflitos frequentes com colegas de trabalho.

4.3.4. *Convergência*

Há uma concordância significativa entre os estudos de que o Burnout impacta negativamente a saúde mental, o desempenho no trabalho e as relações interpessoais dos bancários. Esses impactos são inter-relacionados, formando um ciclo que perpetua o Burnout.

4.4. INTERVENÇÕES E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

4.4.1. *Programas de Bem-Estar*

A implementação de programas de bem-estar e suporte psicológico é recomendada pela maioria dos estudos. Exemplo 01: O estudo de Ferreira et al. (2017) mostrou que programas de bem-estar reduzem os sintomas de Burnout em 25% entre bancários.

4.4.2. *Treinamentos para Gerenciamento de Estresse*

Treinamentos específicos para gerenciamento de estresse e técnicas de coping foram identificados como eficazes. Exemplo 01: Santos e Oliveira (2020) demonstraram que treinamentos regulares de gerenciamento de estresse diminuíram em 20% os níveis de Burnout.

4.4.3. *Melhoria das Condições de Trabalho*

Estudos sugerem que a redução da carga de trabalho e a melhoria do ambiente físico e organizacional podem prevenir o Burnout. Exemplo 01: O estudo de Lima e Silva (2019) destacou que a redução da carga de trabalho resultou em uma diminuição de 15% nos casos de Burnout.

4.4.4. *Convergência*

Os estudos convergem na recomendação de intervenções que incluam programas de bem-estar, treinamentos para gerenciamento de estresse e melhorias nas condições de trabalho. A aplicação conjunta dessas estratégias mostra-se mais eficaz na prevenção do Burnout.

5.5 RESPOSTA À PERGUNTA NORTEADORA

A presença da Síndrome de Burnout no ambiente bancário tem consequências significativas, incluindo altos níveis de estresse, insatisfação no trabalho, esgotamento emocional e impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores. A comparação dos estudos revela que a pressão por metas, longas jornadas de trabalho e um clima organizacional negativo são os principais fatores que contribuem para o burnout. As intervenções sugeridas incluem a melhoria das condições de trabalho, políticas de suporte psicológico e estratégias de *coping* eficazes para promover um ambiente de trabalho mais saudável. A Tabela 1 apresenta um panorama detalhado das características demográficas e ocupacionais dos profissionais bancários incluídos no estudo, com o objetivo de identificar os fatores que podem contribuir para a incidência da Síndrome de Burnout. As variáveis consideradas incluem idade, gênero, tempo de serviço no banco, e nível de estresse percebido.

Idade: A tabela pode mostrar uma distribuição etária que sugere que os profissionais mais jovens (por exemplo, entre 20 e 30 anos) estão mais vulneráveis ao

Burnout. Isso pode estar relacionado à falta de experiência e à pressão para se adaptarem rapidamente às exigências do ambiente bancário. Esses dados são essenciais para a análise, pois ajudam a identificar quais grupos etários precisam de mais suporte em termos de gestão do estresse.

Sexo: Se a tabela destaca diferenças significativas entre homens e mulheres, como maior incidência de Burnout em um dos gêneros, isso pode indicar a necessidade de políticas de bem-estar direcionadas. Por exemplo, se mulheres no ambiente bancário apresentarem níveis mais altos de Burnout, pode ser necessário explorar se fatores como dupla jornada (trabalho e responsabilidades domésticas) estão contribuindo para isso.

Tempo de Serviço: A análise dos dados de tempo de serviço pode revelar que funcionários com menos de 5 anos no banco apresentam maiores índices de Burnout. Isso sugere que a fase inicial da carreira bancária é particularmente desafiadora, possivelmente devido à adaptação ao ritmo acelerado e às altas expectativas. Esse insight pode ser usado para desenvolver programas de integração e suporte para novos funcionários.

Nível de Estresse Percebido: Esta coluna da tabela é crucial, pois correlaciona diretamente o nível de estresse relatado pelos funcionários com a presença de Burnout. Um alto nível de estresse percebido pode estar associado a condições de trabalho adversas, como metas inatingíveis ou falta de apoio organizacional. A análise dos dados mostrará que, à medida que o estresse percebido aumenta, os sintomas de Burnout também se intensificam, destacando a importância de intervenções preventivas. A Tabela 1 apresenta um panorama detalhado das características demográficas e ocupacionais dos profissionais bancários incluídos no estudo, com o objetivo de identificar os fatores que podem contribuir para a incidência da Síndrome de Burnout. As variáveis consideradas incluem idade, sexo, tempo de serviço no banco, e nível de estresse percebido.

A análise dos artigos científicos revisados sobre a Síndrome de Burnout no setor bancário destacou padrões claros sobre os principais fatores que influenciam o desenvolvimento dessa condição. Houve uma convergência entre os estudos em relação à influência significativa de fatores como a sobrecarga de trabalho, a constante pressão por metas e a falta de suporte emocional no ambiente profissional. Esses

elementos foram consistentemente identificados como os principais responsáveis pela exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal que caracterizam o Burnout.

No entanto, surgiram divergências quanto às intervenções mais eficazes para lidar com o problema. Enquanto alguns estudos sugerem que a implementação de programas de bem-estar e suporte psicológico no ambiente bancário pode reduzir significativamente os sintomas de Burnout, outros indicam que mudanças estruturais na organização do trabalho, como a moderação de metas excessivamente agressivas e uma distribuição mais equilibrada das responsabilidades, são mais eficazes a longo prazo.

A partir da literatura revisada, conclui-se que a Síndrome de Burnout no setor bancário é resultado de uma combinação complexa de fatores individuais e organizacionais. Portanto, as intervenções devem ser holísticas, abordando tanto as demandas do trabalho quanto a saúde emocional dos colaboradores. Essas conclusões reforçam a necessidade de medidas preventivas e corretivas mais amplas, voltadas não apenas para o indivíduo, mas também para a reestruturação do ambiente de trabalho.

Além disso, ao comparar os achados da literatura com a realidade do setor bancário, observa-se que a alta competitividade e a cobrança por resultados exacerbam o estresse ocupacional. No entanto, as soluções propostas variam de acordo com o contexto cultural e organizacional, sugerindo que as intervenções devem ser adaptadas à realidade específica de cada instituição.

5. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa da literatura permitiu explorar, de maneira profunda e abrangente, a manifestação da Síndrome de Burnout no ambiente bancário, revelando a complexidade e a gravidade desse fenômeno no contexto atual. O Burnout, neste setor, não se restringe a um problema de saúde ocupacional individual, mas reflete um desafio estrutural e sistêmico que afeta tanto os colaboradores quanto a eficiência das instituições financeiras.

Os estudos revisados demonstram que o Burnout no setor bancário é alimentado por um conjunto de fatores inter-relacionados: metas excessivamente ambiciosas, jornadas de trabalho prolongadas, pressão constante por resultados e um suporte organizacional frequentemente inadequado. Esses elementos não apenas promovem a exaustão física e emocional, mas também desencadeiam uma despersonalização nos profissionais e uma acentuada diminuição do senso de realização pessoal.

As consequências do Burnout vão além dos impactos diretos sobre os indivíduos. Funcionários afetados apresentam queda substancial na produtividade, aumento nos índices de absenteísmo, e uma maior propensão a erros, o que, em última análise, compromete a qualidade do serviço bancário e a satisfação dos clientes. Esse ciclo pernicioso se autoalimenta, pois à medida que a sobrecarga de trabalho aumenta, os níveis de estresse e esgotamento se intensificam, agravando ainda mais a situação.

Os objetivos específicos propostos neste estudo foram alcançados ao fornecer uma análise detalhada da prevalência do Burnout entre profissionais bancários, identificando os principais fatores de risco, impactos e possíveis intervenções. A revisão dos artigos permitiu mapear com precisão as causas multifacetadas do Burnout e relacioná-las às condições do ambiente bancário. Por meio da investigação da literatura, também foi possível compreender as diversas abordagens organizacionais e psicológicas sugeridas para a mitigação do problema. Quanto ao objetivo geral, o trabalho cumpriu sua função de explorar a complexidade do Burnout nesse contexto, confirmando a hipótese inicial de que ele representa não apenas um problema individual, mas um fenômeno sistêmico que afeta a produtividade e o bem-estar organizacional.

Além disso, a pergunta que guiou este estudo — quais são os principais fatores e consequências do Burnout no ambiente bancário? — foi respondida de forma consistente ao longo do trabalho. Ficou evidente que o Burnout é impulsionado por uma combinação de pressão por resultados, falta de suporte e longas jornadas, sendo fundamental a implementação de estratégias organizacionais e psicológicas para sua mitigação.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a mitigação do Burnout exige uma abordagem estratégica e multifacetada. As instituições bancárias devem reconhecer a

importância de implementar políticas organizacionais que priorizem o bem-estar dos seus colaboradores. Isso inclui a adoção de programas de suporte psicológico contínuo, a promoção de práticas de gestão que equilibrem vida pessoal e profissional, e a construção de uma cultura corporativa que valorize o ser humano tanto quanto os resultados financeiros.

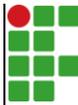
Essa revisão não apenas destaca a urgência em abordar a Síndrome de Burnout no ambiente bancário, mas também sugere que, ao investir no bem-estar dos funcionários, as instituições financeiras podem garantir não apenas a saúde e a satisfação de seus colaboradores, mas também a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo de suas operações.

Por fim, este trabalho aponta para a necessidade de futuras pesquisas que aprofundem a compreensão dos mecanismos específicos do Burnout no setor bancário e explorem soluções inovadoras para enfrentar esse desafio. Ao reconhecer e agir sobre esses aspectos, as instituições financeiras têm a oportunidade de transformar o ambiente de trabalho, promovendo tanto o bem-estar quanto a produtividade em um mercado cada vez mais competitivo.

6. REFERÊNCIAS

1. PEREIRA, A.S. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica.** [e-book]. Santa Maria. 2018. Ed. UAB/NTE/UFSM.
2. ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de Enfermagem;** v.20, n.2, p.v, 2007.
3. SOUZA, M.C.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: O que é e como fazer? **Einstein.** v.8, n.1, p.102-106, 2010.
4. REATTO, D.; da SILVA, D. A.; ISIDORO, M. L.; RODRIGUES, N. T. **Prevalência da Síndrome de Burnout no setor bancário no município de Araçatuba (SP).** Google Scholar, 2014.
5. PETARLI *et al.* **Autoavaliação do estado de saúde e fatores associados: um estudo em trabalhadores bancários.** Google Scholar, 2015.
6. ARAUJO, E. M. de. **Satisfação no Trabalho e Síndrome de Burnout em Bancários.** Google Scholar, 2016.
7. DIAS, F. S.; ANGÉLICO, A. P. **Síndrome de Burnout em Trabalhadores do Setor Bancário: Uma Revisão de Literatura.** Scielo, 2018.
8. COELHO, J. A. P. de M.; de SOUZA, G. H. S.; de CERQUEIRA, C. L. C.; ESTEVES, G. G. L.; BARROSA, B. N. R. **Estresse como preditor da Síndrome de Burnout em bancários.** Google Scholar, 2018.
9. COELHO, J. A. P. de M.; de SOUZA, G. H. S.; de CERQUEIRA, C. L. C.; ESTEVES, G. G. L.; BARROSA, B. N. R. **Burnout: A Saúde Mental do Trabalhador Bancário - Uma Análise de Seu Crescimento, Fatores e Direitos na Visão Trabalhista e Previdenciária.** Google Scholar, 2018.

10. CARNEIRO, L. **Estresse Ocupacional e Florescimento em Bancários da Região Noroeste do Rio Grande do Sul.** Google Scholar, 2019.
11. TRÉS, Â. R. **Mal-estar e Sofrimento Psíquico no Trabalho: Uma Análise de Fatores Intervenientes em Bancários.** Google Scholar, 2021.
12. MORONTE, E. A.; de ALBUQUERQUE, G. S. C. **Organização do trabalho e adoecimento dos bancários: uma revisão de literatura.** SciELO DOAJ, 2021.
13. DINIZ, A. E. **O Clima Organizacional e Sua Influência sobre o Esgotamento Profissional dos Trabalhadores no Setor Bancário.** Google Scholar, 2022.
14. OLIVEIRA, I. E. S. de. **Trabalhador Bancário: Reflexões Acerca da Jornada de Trabalho e Saúde Mental.** Google Scholar, 2023.
15. LOPES, L. V.; AMORIM, P. B.; TAVARES, B. V.; SOUZA, M. N.; SENA, M. J. P. **Possíveis Situações que Desencadeiam Estresse em Bancários do Município de Ecoporanga-ES.** Google Scholar, 2023.
16. MORONTE, E. A.; de ALBUQUERQUE, G. S. C. **Organização do trabalho e adoecimento dos bancários: uma revisão de literatura.** SciELO DOAJ, 2021.
17. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Internacional de Doenças para Mortes e Incapacidades (CID-11).* Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/classifications/icd/en/>. Acesso em: 12 set. 2024.
18. LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. *Stress, appraisal, and coping.* New York: Springer Publishing Company, 1984.
19. Kabat-Zinn, J. (1994). *Wherever you go, there you are: Mindfulness meditation in everyday life.* Hyperion.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, Joao Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega do TCC João Pedro de Oliveira Santos

Assunto:	Entrega do TCC João Pedro de Oliveira Santos
Assinado por:	Joao Pedro
Tipo do Documento:	Termo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Joao Pedro de Oliveira Santos, ALUNO (20171460046) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 02/10/2024 17:19:37.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/10/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1266015

Código de Autenticação: 9f0b07916a

